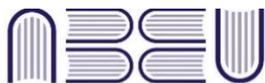


Caderno de Resumos do III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia e I Seminário Internacional de Fronteiras, religião e religiosidades Pan Amazônia”

Amstrong da Silva Santos
Geórgia Pereira Lima
(Organizadores)



Direitos exclusivos para esta edição:
Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),
Campus Rio Branco, BR 364, Km 4,
Distrito Industrial – Rio Branco-AC, CEP 69920-900
E-mail: edufac.Ufac@gmail.com / edufac@ufac.br
Feito Depósito Legal
Editora Afiliada:



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**

Amstrong da Silva Santos
Geórgia Pereira Lima
(Organizadores)

**Caderno de Resumos do III Seminário de
“Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os
desafios na conjuntura da Pandemia e I
Seminário Internacional de Fronteiras, religião e
religiosidades Pan Amazônia”**



Caderno de Resumos do III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia e I Seminário Internacional de Fronteiras, religião e religiosidades Pan Amazônia”

ISBN: 978-65-88975-04-6

Copyright © Edufac 2020

Amstrong da Silva Santos e Geórgia Pereira Lima (Organizadores)

Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac

Rod. BR364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre

Coordenador Geral da Edufac

Rafael Marques Gonçalves

CONSELHO EDITORIAL

Rafael Marques Gonçalves (Pres.), Carromberth Carioca Fernandes, Délcio Dias Marques, Esperidião Fecury Pinheiro de Lima, Humberto Sanches Chocair, José Porfiro da Silva (Vice-Pres.), José Sávio da Costa Maia, Leandra Bordignon, Lucas Araújo Carvalho, Manoel Limeira de Lima Júnior Almeida, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Rodrigo Medeiros de Souza, Rozilaine Redi Lago, Selmo Azevedo Apontes, Sérgio Roberto Gomes de Souza, Silvane da Cruz Chaves, Simone de Souza Lima

Coordenadora Comercial

Ormifran Pessoa Cavalcante

Capa, Diagramação e Revisão Técnica

Os organizadores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S471c Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia (3. : 2020 : Rio Branco, AC)

Caderno de III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia e I Seminário Internacional de Fronteiras, religião e religiosidades Pan Amazônia” / Amstrong da Silva Santos, Geórgia Pereira Lima (organizadores) ; Realização Fronteiras / Ufac; Apoio Proex / Ufac, Edufac / Ufac. – Rio Branco: Edufac, 2020.
55 p. : [e-book].

Vários colaboradores.

Vários autores.

ISSN: 978-65-88975-04-6

1. Fronteiras - Amazônia. 2. Pesquisa científica – Eventos, Congressos. 3. Religião – Amazônia. I. Santos, Amstrong da Silva (org.). II. Lima, Geórgia Pereira (org.). III. Universidade Federal do Acre. IV. Título.

CDD: 320.120981

III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia e I Seminário Internacional de Fronteiras, religião e religiosidades Pan Amazônia”

Realização

Coordenadora Fronteiras / Ufac
Geórgia Pereira Lima (História/CFCH)

Colaboradores Fronteiras / Ufac
Armstrong da Silva Santos (História/CFCH)
Danilo Rodrigues do Nascimento (PPGLI)
Emilly Nayra Soares Albuquerque (PPGLI)
Francisco Pinheiro de Assis (História/CFCH)
Vanessa Generoso Paes (História/CFCH)
Thays Lima Cavalcante (ProfHistória)
Email: seminariofronteira@gmail.com

Apoio

Proex / Ufac
Edufac/Ufac

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 4 |
| Comunicações Orais 1 – Entre diálogos dos saberes dos povos originários | 9 |
| Calendario climático y religioso: peticiones y agradecimiento a la lluvia entre los tojol-ab'ales de Chiapas, México | 10 |
| A INICIAÇÃO DOS IYÁWÓS E A EDUCAÇÃO NO ILÊ AXÉ IDAN | 13 |
| EDUCAÇÃO INDÍGENA WAJÁPI E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: REFLEXÕES SOBRE O RCA E SUA ARTICULAÇÃO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018 A 2020 | 14 |
| Comunicações orais 2 - Amazônia: Espiritualidade, curas e Saberes da floresta | 15 |
| AYAHUASCA O REMÉDIO SAGRADO DA AMAZÔNIA | 16 |
| Sebastião Mota de Melo, o Mestre da Santa Maria: as linguagens daimistas sobre o uso sagrado e devocional da Cannabis | 18 |
| OS MUNDOS E OS SENTIDOS DA DOENÇA | 19 |
| RELIGIÃO E SAÚDE: ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | 20 |
| ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL: O SABER TRADICIONAL DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS DO AMAPÁ | 21 |
| Comunicações orais 3 - Histórias, saberes e culturas africanas e afro-brasileiras | 23 |
| EXISTE "MATRIZ RELIGIOSA BRASILEIRA"? | 24 |
| REPENSANDO OS ATAQUES ÀS RELIGIÕES AFRO: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE RACISMO RELIGIOSO NO CANDOMBLÉ | 25 |
| MARABAIXO E POLÍTICA: UMA RELAÇÃO ENTRE OS MARABAIXEIROS E O PODER PÚBLICO | 26 |
| A INVISIBILIDADE DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS RELIGIOSAS DE MATRIZ AFRICANA NA EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO DO MUSEU SACACA 2011 A 2019 | 27 |
| Comunicações orais 4 - Histórias, saberes e culturas africanas e afro-brasileiras | 28 |
| A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: CASO RELAÇÕES EXTERIORES NA GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA PARAÍBA | 29 |
| AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE O ESTADO CHINÊS E A MINORIA ÉTNICA MUÇULMANA UIGUR EM TORNO DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA | 31 |
| PORQUE EXISTE MALDADE NO MUNDO? A JUSTIFICATIVA DOS FIÉIS DA IGREJA BATISTA NACIONAL DE SANTA MARIA/RS E SUA RELAÇÃO COM AS TIPOLOGIAS DE TEODICEIAS WEBERIANAS | 32 |
| A IGREJA CATÓLICA NO AMAPÁ A PARTIR DO MOVIMENTO DE FÉ E POLÍTICA (2005 A 2020) | 34 |
| CRENÇAS E CONFLITOS: A RELIGIÃO COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ | 35 |
| Comunicações orais 5 - Histórias, Ensino e os trânsitos de religiosidades | 37 |
| O PAPEL DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS SABERES LOCAL: A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE POPULAR NOS RITUAIS AFRODESCENDENTES NA COMUNIDADE DO BAIRRO DO LAGUINHO. MACAPÁ. AP | 38 |
| O ENSINO RELIGIOSO COMO PARTE ELEMENTAR NA FORMAÇÃO INTEGRAL | 39 |
| RELIGIÕES DE MATRIZES AFRO E AMERÍNDIAS NO ENSINO RELIGIOSO | 40 |
| A INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ESTUDO DA FESTA DE SÃO BENEDITO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BARRANCO EM MANAUS-AM | 42 |
| O QUILOMBO MEL DA PEDREIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA | 44 |

| | |
|--|-----------|
| Comunicações orais 6 - As fronteiras dos fazeres acadêmicos e religioso | 45 |
| A FORMAÇÃO DO SUJEITO NO ESPAÇO ENTRE - FRONTEIRAS: AS TRADIÇÕES CULTURAIS NO 'MEIO' BRASIL, BOLÍVIA E PERU. | 46 |
| RELIGIOSIDADES EM TRÂNSITO E O NEOPENTECOSTALISMO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE PESQUISA DE CAMPO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO ACRE | 47 |
| PERTENCIMENTO E RECONFIGURAÇÃO DE SOCIABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E USOS DE TECNOLOGIAS EM UM GRUPO RELIGIOSO INCLUSIVO | 49 |
| MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE EXPEDITO JUVENAL: REFLEXÕES SOBRE UM ENCANTAMENTO NA AMAZÔNIA | 50 |
| Considerações Finais | 51 |

Apresentação

No âmbito da educação superior, o seminário de “Fronteiras”, ao consolidar um espaço de discussão das pesquisas realizadas no contexto das Amazônias sem perder de vista os impactos da pandemia no contexto das fronteiras nacionais e, nesse prisma, evidenciar as questões no Estado do Acre. A Universidade Federal do Acre a partir das questões elencadas por seus pesquisadores, em grupos de pesquisa, trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado, bem como, na produção dos cursos de pós-graduação constituem um vasto campo da pesquisa sobre os espaços amazônicos, tornando pouco eficiente a circulação de ideias resultante das ações de pesquisa e ensino.

Nesse sentido, o “III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia. E o I Seminário Internacional de Fronteiras, religião e religiosidades Pan Amazônia” pretende-se que seja um espaço de compartilhamento de saberes e trocas de ideias, uma vez que âmbito do Ensino Superior (CFCH/UFAC) essa prática ainda é um desafio a ser vencido, particularmente, para as diferentes áreas das Ciências Humanas.

Assim, pensar um processo de aperfeiçoamentos através da pesquisa-extensão se constitui como um espaço mediador para uma socialização das pesquisas e do debate sobre as fronteiras Amazônicas e seus desafios contemporâneos.

A perspectiva do evento é que seja realizado um evento online tendo por finalidade a articulação/interação dos professores/pesquisadores e da comunidade interna e externa dessa academia. O projeto tem como meta divulgar o que vem sendo produzido no âmbito da UFAC sobre a Amazônia. Isto implica valorizar a produção acadêmica dos pesquisadores dessa IF e, pensar que Ensino e a Pesquisa por meio da Extensão serão fortalecidos com as discussões pertinente para o conhecimento da nossa região, além de oportunizar integração entre diferentes níveis de ensino através de compartilhamentos de saberes.

“III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia. E o I Seminário Internacional de Fronteiras,

religião e religiosidades Pan Amazônia” pretende reunir professores e pesquisadores para discutir a região das Amazônias e suas múltiplas fronteiras no contexto da América do Sul, uma vez que este espaço tem sido pouco debatido nesta academia.

Particularmente, o Estado do Acre dentro do complexo contexto do chamado “Arco Norte” constitui, entre as fronteiras brasileiras, um espaço onde as experiências sociais de entre lugares (BHABHA, 2005) fronteiriços de homens, mulheres, crianças expõem a fronteira tripartite: Brasil–Peru–Bolívia, como um campo de probabilidades de encontros/desencontros, de sobreposições de desigualdades e construções de diferenças políticas, econômicas e socioculturais em múltiplas perspectivas. No decorrer de mais de cinco décadas as experiências de vida são atravessadas por mediações culturais, hibridizações e dinâmicas de desigualdades complexas que necessitam ser analisadas a partir de vieses interdisciplinares.

O espaço de fronteiras bi/tri–nacionais, atualmente, ante a conjuntura da pandemia precisam ser repensada tendo como consequência das ações de Estado e de normativas de segurança, o fechamento das fronteiras e tais intervenções no espaço e na dinâmica social, tais como: (i)emigrações, refúgio, trânsitos, fluxos, legalismos/ilegalismos, acesso à saúde aos direitos, direito ao trabalho e outros condicionantes da dinâmica social estão sendo violados e precisam serem problematizados pelos pesquisadores do campo, para que a sociedade civil construa as críticas as ser feitas nos atravessamentos das ausências/presenças de políticas públicas nos espaços das fronteiras do Arco Norte e das questões regionais, nacionais e internacionais que tais dinâmicas promovem ao debate.

Deste modo, a fronteira Amazônica é compreendida como campo articulado de territorialidades disputadas pelos agentes que atravessam este espaço – pessoas, capital, empresas, Estado – que permitem que sejam analisadas as temporalidades em conflito contínuo que permeiam as múltiplas fronteiras e seus universos. Para tanto, é necessário interpretar esses espaços em razão das complexidades do vivido e das perspectivas dos sujeitos nos contextos contemporâneos.

Neste Caderno de Resumo estão publicados os resumos das comunicações apresentadas por pesquisadores de diversas universidades e das mais diversas áreas de conhecimento, a partir de dois Grupos de Trabalho (GTs): **Estudos de Religião e Religiosidades (GT 1)** e **Fronteiras amazônicas: religiosidades, Saberes e Ensino de História** foram organizados em seis sessões de Comunicações Orais com eixos temáticos específicos.

A primeira sessão compreende oito comunicações orais representadas por dois eixos temáticos:

- 1) Entre diálogos dos saberes dos povos originários** compõem temáticas e, visa mostrar a importância da dimensão dos saberes na problemática do clima, da intolerância e da educação indígena sob a perspectiva dos diversos “olhares” constituindo caleidoscópio latino de religiosidades dos povos originários.

- 2) Amazônia: Espiritualidade, curas e Saberes da floresta** apresenta interpretações acerca dos saberes e fazeres de homens e mulheres que manifestam suas múltiplas formas de pensar a realidade transcendente em representações visibilizadas pelas relações “entre corpos” de espiritualidade amazônicas sob contextos do sagrado ato fazer nascer a vida e as visões de mundos contínuos e descontínuos das sabedorias ancestrais.

- 3) Histórias, saberes e culturas africanas e afro-brasileiras** Expõem registros de pesquisas acerca das histórias de homens e mulheres: crianças, jovens, adultos, velhos e velhas numa complexa dinâmica de lutas e resistências de fazeres de religiosidades de matriz africanas representação da cultura e dos saberes afro-brasileiros. Explicitando processos de enfrentamentos do racismo institucional e social a vertente do Candomblé. Evidenciando que adversidade religiosa brasileira se encontra estruturada numa tênue relação de poder e política implicando em processos diferenciados de (in)visibilidades de representações culturais religiosas brasileiras.

- 4) Entre fronteiras de religiões e religiosidades** recupera o ponto significativo através das perspectivas de análises de dois universos: instituições religiosas e as experiências de religiosidades, os quais em alguns momentos dão sentido de continuidade e em outros são apresentados como diversos e conflituosos. Visando uma perspectiva socializadora comprometida com questões sociais das religiões e implicando um “olhar” social crítico acerca das interfronteiras religiosas expõem crenças e conflitos de fieis.
- 5) Histórias, Ensino e os trânsitos de religiosidades** no campo das práticas docentes expõem inovadoras práticas interdisciplinares com estratégias de intervenções que possibilitem articular as “religiosidades” e as “histórias” de homens e mulheres: criança, jovens, adultos, velhos e velhas. Manifestando ações significativas com resultados exitosos de estudos visando conscientizar e fazer conhecer a diversidade religiosa brasileira através do ensino expondo os trânsitos de riscos e rabiscos, de cortes e colagens de imagens de culturas de religiosidades representativas numa prática de saberes as docências vivenciada nas escolas públicas da Amazônia que reconhecem a importância da aprendizagem entre Histórias e Religião.
- 6) As fronteiras dos fazeres acadêmicos e religioso** nesse eixo as temáticas apresentadas expõem estudos desenvolvidos por acadêmicos enquanto bolsistas de programas de iniciação científica e trabalhos relacionados ao campo da análise do conhecimento de uma disciplina, de forma a expor uma aprendizagem fundamentalmente estruturada nas bases práticas do ensino e da pesquisa das ciências acadêmica num constante diálogo do ensino-pesquisa, importante dimensão dos saberes para educação e formação do século XXI, bem como os enfrentamento de grupos religiosos no campo das sociabilidade em tempos de Pandemia.

Por fim, acreditamos que todo esse processo de socialização do conhecimento realizado a partir do evento Fronteiras/Ufac, alcança sua força

maior na permanente interação Universidade – comunidade e se articula ao fazer dos grupos de pesquisa sob a perspectiva do “saber” “fazer” e “reconhecer” a indissociabilidade necessária entre ensino, pesquisa e extensão.

Rio Branco-Acre, 15 de novembro 2020.

Profa. Dra. Geórgia Pereira Lima – Coordenadora do Fronteiras/Ufac

Amstrong da Silva Santos: Colaborador do Fronteiras/Ufac

Thays Cavalcante: – Equipe Técnica Fronteiras/Ufac

**Comunicações Orais I – Entre diálogos dos saberes
dos povos originários**

Calendario climático y religioso: peticiones y agradecimiento a la lluvia entre los tojol-ab'ales de Chiapas, México

Eliber Gómez Abadia¹

Resumen

El presente trabajo forma parte de un proyecto más extenso sobre la Antropología del Clima maya Tojol-ab'al, desarrollado en el ejido Veracruz, del municipio de Las Margaritas en el estado de Chiapas, México. Se analiza el simbolismo ritual de las peticiones de lluvias que realizan los tojol-ab'ales de dicha comunidad en las diferentes fechas y estaciones del año (cabe mencionar que desde la concepción tojol-ab'al solo existen dos estaciones: seco y lluvioso), las cuales se plasman en un calendario climático y religioso/ritual anual. Las peticiones de agua lo realizan antes de la temporada de lluvias y se dirigen a diferentes lugares sagrados, como la cima de cerros, los ojos de agua y principalmente las cuevas. Los tres lugares están vinculados al vital líquido, por un lado, algunos cerros son considerados como almacenadores de agua y punto de contacto entre el cielo y la tierra; en los ojos de agua, nace y se forman arroyos o ríos. Por su parte, las cuevas son entradas al *k'ik' k'in* (termino cercano al concepto de "inframundo"), es donde los hombres-rayo resguardan la semilla de las cosas (del maíz, frijol, tomate, etc.); además, es donde nacen los vientos y la lluvia.

Palabras claves: Calendario climático y religioso. Tojol-ab'ales. Peticiones de lluvia.

Justificación:

A lo largo de los siglos en su actual territorio, los tojol-ab'ales han desarrollado un sistema de conocimientos climáticos y atmosféricos. Además, han desarrollado rituales vinculadas a la lluvia, dichas practicas cumplen la función de generar un compromiso de cuidado mutuo con la madre tierra, es decir, los humanos (que forman parte de un todo) cuidan a los elementos naturales y la madre tierra le provee de lluvia para sus cultivos y vida para las plantas y animales. Sin embargo, los rituales se están dejando de practicar por los procesos modernos, es así que urge documentarlos ahora antes de que desaparezcan por completo. Además, es importante reivindicar las practicas sustentables de los pueblos indígenas que van sustentados desde su cosmovisión.

¹ Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH) / Universidad Abierta y a Distancia de México (UnADM). Correo: elibergoab@gmail.com

Objetivo:

Explicar el calendario climático y religioso anual en torno al simbolismo ritual de las peticiones de lluvia que realizan los tojol-ab'ales del ejido Veracruz en la sima de cerros, ojos de agua y cuevas.

Metodología:

El trabajo es de corte cualitativo y etnográfico. La observación acción participante y las entrevistas abiertas fueron las principales técnicas de investigación para recopilar la información. Cabe mencionar que yo soy hablante de la misma lengua que los habitantes de la comunidad estudiada (lengua maya tojol-ab'al), y eso facilito la traducción de los diálogos al español.

Referente teórico:

El enfoque de esta investigación es la antropología del clima, considerando como la interacción entre los factores climáticos y las culturas humanas (Katz, Lammel, Goloubinoff: 2008). En el presente trabajo, se presenta una mínima parte de un trabajo que se aproxima a la antropología del clima tojol-ab'al. En este sentido, consideramos que el simbolismo ritual y religioso que tienen las peticiones de lluvia están incluidas dentro los conocimientos y practicas desarrolladas por los tojol-ab'ales a partir de su interacción con el clima.

Resultados:

Durante el año, el pueblo tojol-ab'al realiza varias romerías (*k'u'anel*) dirigiéndose a sitios sagrados, como las montañas, los manantiales, las cuevas y en las iglesias donde están "los santos". Las peregrinaciones más importantes en la comunidad se realizan antes de la temporada de lluvias, ya que, el objetivo principal es la petición y agradecimiento por las lluvias.

Las romerías están vinculadas con lo religioso, agrícola y sagrado. Además, estas peticiones se realizan en lugares sagrados como las cuevas; los ancianos dicen que estos sitios hay que tenerle respeto, ya que es donde se originan los vientos que atraen las lluvias, donde también los hombres rayo ocultan el *yaltsil lu'um*, el alma o corazón de la tierra, que son el corazón (o las semillas) del maíz y todas las frutas y verduras que se conocen y consumen.

Por otro lado, sabemos que la lluvia es fundamental para que la milpa pueda producir, es por ello que, el pueblo tojol-ab'al dedica prácticamente en todo el año cultos y ceremonias de agradecimiento y petición de las lluvias. Es que si no llueve la tierra no dará sus frutos, sin embargo, en la comunidad, durante el periodo de secas se implementan técnicas que les ayuda a sobrepasarlo.

Durante los años que han estado trabajando sus tierras para cultivo han ido modificando sus prácticas con base a los cambios tecnológicos y sobre todo del cambio climático. Dichas prácticas se combinan en un calendario etnoclimático y etnometeorológico a lo largo del año. Podemos ver como ejemplo el ciclo agrícola del maíz de hace algunas décadas con el de la actualidad, ha cambiado demasiado ya que las lluvias se retrasan o prácticamente desaparecen durante todo el año, esto ha obligado a sembrar, resembrar, quemar el monte y cosechar en otras fechas.

En este trabajo, se presenta un análisis sobre las romerías que se han dejado de practicar, además, de las que se siguen practicando, para tener un panorama general de la importancia de las romerías y su relación con el clima y la agricultura. Es importante mencionar que el motivo de las romerías es pedir por *jsak'aniltik* (nuestra vida), este término implica tener salud, estar bien en los diferentes aspectos, y dentro de eso, es que haya buena producción agrícola a través de un "buen tiempo" (atmosférico) durante todo el año, esa es la petición principal.

Referencias:

Anna María Lammel, Marina Goloubinoff y Esther Katz (2008). *Aires y Lluvias. Antropología del Clima en México.* (283-322). México: Centro de Estudios Mexicanos y Centroamericanos, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social.

A INICIAÇÃO DOS ÌYÀWÓS E A EDUCAÇÃO NO ILÊ AXÉ IDAN

Elder Pereira Ribeiro²

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo investigar como se dá a educação de Ìyàwós (novos iniciados) no Ilê Axé Idan a partir da iniciação religiosa no Candomblé. O campo de estudo está localizado na cidade de Santo Amaro, Recôncavo da Bahia. Procuo com esse trabalho dar expansão à discussão e à compreensão sobre educação em espaços não formais, um campo ainda pouco estudado nas pedagogias acadêmicas. Nesse sentido, foi imprescindível compreender em quais perspectivas epistemológicas essa educação que norteia a aprendizagem nos terreiros está pautada na oralidade. Além disso, proponho averiguar e descrever as fases dos rituais de iniciação dos Ìyàwós no espaço sagrado do Terreiro. Partindo do olhar metodológico, a pesquisa está intrinsecamente ligada à abordagem qualitativa e à pesquisa etnográfica. Conceitualmente, esse texto parte de três relevantes campos teóricos: a educação, a religião e a antropologia. Há uma grande preocupação no campo científico no que concerne o reconhecimento de práticas educativas para além da escola formal. O mesmo acontece na educação que perpassa os terreiros de Candomblé e nas práticas de educação que nele ocorre, uma vez que elas instigam o ensino-aprendizagem de bens culturais, deveres, compromissos e comportamentos.

Palavras-chave: 1) Iniciação; 2) Ìyàwós; 3) Educação; 4) Terreiro; 5) Candomblé

² Crítico Cultural e Bacharel em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB). Pesquisador das áreas de Educação e Religião. Ex-monitor do Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (LEAA/Recôncavo). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1109544421163427>. Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9208-8086>. E-mail: elderribeiro97@gmail.com

EDUCAÇÃO INDÍGENA WAJĀPI E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: REFLEXÕES SOBRE O RCA E SUA ARTICULAÇÃO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018 A 2020

Daniel Ribeiro Ferreira Júnior³

RESUMO: Após a homologação da Nova Base Nacional Comum Curricular, estados e municípios tiveram que criar seus Referenciais Curriculares. No entanto, no estado do Amapá este referencial, possui um caráter excludente, uma vez que, na disciplina de Ensino Religioso houve um apagamento das tradições religiosas indígenas. Desta forma, o referido projeto busca compreender: Por quê houve o apagamento das religiosidades indígenas no Referencial Curricular Amapaense? Como deveria ser o currículo do Ensino Religioso Amapaense? É de extrema relevância que estas tradições religiosas possam ser trabalhadas enquanto conteúdos nas aulas de Ensino Religioso, uma vez que as invisibilizá-las caracteriza uma forma de intolerância religiosa, ação combatida por esta disciplina. Este estudo será teórico e empírico, tendo como método, a pesquisa participante, a ser executado na aldeia indígena Wajãpi, Aramirã. Além da pesquisa bibliográfica, será realizada visitas de campo onde, serão produzidos relatórios etnográficos dessas visitas e registros fotográficos da mesma. Serão aplicados questionários semiestruturados direcionados ao diretor e professores de Ensino Religioso da escola, bem como entrevistas orais com as lideranças da aldeia, que serão registradas por meio de rádio gravador, no intuito de conhecer a percepção dos mesmos sobre essa invisibilização de suas tradições religiosas. Também serão entrevistados técnicos do Núcleo de Educação Étnico-Racial (SEED-AP). Este estudo trata-se de um projeto em construção com resultados a apresentar após sua realização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena. Ensino Religioso. Políticas Públicas. Currículo. Intolerância.

³ Especialista em Ensino Religioso pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – FATECH e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Membro/Pesquisador do Centro de Estudos de Religião, Religiosidades e Políticas Públicas (CEPRES) da Universidade Federal do Amapá. E-mail: danielribeirojr@hotmail.com

**Comunicações orais 2 - Amazônia: Espiritualidade,
curas e Saberes da floresta**

AYAHUASCA O REMÉDIO SAGRADO DA AMAZÔNIA

Geovania Corrêa Barros⁴

RESUMO: A ayahuasca é uma substância que se conhece desde a antiguidade e tem sido amplamente utilizada em diferentes culturas com múltiplas finalidades. A *Banisteriopsis caapi* tem seus principais ingredientes ativos derivados de betacarbolinas, harmina, harmalina e tetrahydroarmina. O principal ingrediente ativo da *P. Viridis* é a N, N-dimetiltriptamina (DMT), um alcalóide indólico semelhante à serotonina (5-hidroxitriptamina, ou 5-HT). As comunidades originárias se beneficiaram de suas propriedades sagradas, antidepurativas; xamãs e curandeiros reconhecem seu poder de cura e de contactar as forças da natureza ou sobrenaturais, além de ser utilizada como antiséptico e agente cicatrizante. Os vegetelistas, xamãs e grupos religiosos utilizaram-na como sacramento em rituais religiosos e rituais de cura. Na cultura inca representava o graal, nas farmacopéias de Colombia, Peru, especialmente, a bebida aparece integrada à medicina oficial de muitos grupos indígenas. A questão do lugar da ayahuasca para as comunidades indígenas, ribeirinhos, grupos religiosos configurou-se como “uma medicina” ou “um remédio”. Tal fato mostra a manutenção da função social popular da ayahuasca, como parte do sistema de atenção à saúde. Os diversos usos da ayahuasca têm sido um tema muito estudado no Brasil, apresenta uma visibilidade também no campo internacional e que se popularizam como redes de ayahuasca transnacionais. Isso se explica, em parte, pelo enfoque dado sobretudo aos estudos de Mc Kenna, Luna e outros. A bebida é utilizada de forma coletiva e plurifamiliar. Em geral, o seu uso foi observado em rituais indígenas, como prática de vegetelistas ou xamãs, tendo uma grande expansão de seu uso para as cidades brasileiras. A ayahuasca tornou-se um sacramento religioso e, desde o início, de seu uso por migrantes nordestinos

⁴ Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Médica da Universidade Rovira Virgili. Tarragona, 2019; geo_barros@yahoo.com.br.

surgiu como uma solução de saúde. Os grupos religiosos tiveram, um papel fundamental na legitimação do uso religioso no Brasil. Segundo o psicofarmacologista Carlini (1992), a DMT não tem efeito pressórico digno de nota, provoca alterações temporárias do nosso sensorio. Na atualidade, se tem comprovado agentes serotoninérgicos e suas propriedades terapêuticas. Os pareceres e estudos sobre os efeitos do chá analisados aqui foram unânimes em afirmar que a ayahuasca não apresenta toxicidade. Os trabalhos de Apud (2017) e Naranjo (2012) demonstram experiências de cura, de depressão e vícios de outras drogas. Este trabalho é uma experiência a respeito da ayahuasca situada no campo da droga em três contextos: da farmacologia, biomédico e sociocultural. Isso nos permitiu abordar o campo ayahuasqueiro em sua diversidade entre a tradição e a modernidade, as interconexões e tensões entre ciência, religião e medicina, com uma abordagem mais específica da antropologia médica, a partir de uma pesquisa bibliográfica, e com base em uma visão multissituada e inter-disciplinar. Com base em alguns estudos sobre o uso religioso da ayahuasca por especialistas, no contexto do CONAD (Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas), antigo CONFEN (Conselho Federal de Entorpecentes); atualizo um debate sobre os benefícios, efeitos e riscos da ayahuasca e os pontos principais de abordagem dos especialistas da área que teve por base pesquisas nas comunidades, usuários e demais depoimentos.

Palavras-chave: droga; tradição-modernidade; processos de normatização da ayahuasca no Brasil; antropologia médica.

Sebastião Mota de Melo, o Mestre da Santa Maria: as linguagens daimistas sobre o uso sagrado e devocional da Cannabis

Rodrigo Monteiro de Carvalho⁵

RESUMO: A introdução do uso ritualizado da maconha (*Cannabis s.*) foi uma das principais modificações feitas por Sebastião Mota de Melo na religião do Santo Daime. Padrinho Sebastião foi liderança espiritual e fundador da igreja e comunidade daimista conhecida por Colônia Cinco Mil no Estado do Acre, zona rural de Rio Branco. Na Cinco Mil viajantes, hippies, estudantes chegaram na década de 1970 trazendo ideias da contracultura, além de, conhecimentos e experiências com outras plantas psicoativas. A maconha ou cannabis foi rebatizada como Santa Maria recebendo formas de cultivo, uso e significações específicas formulando um ritual próprio pertencente a consagração/defumação de Santa Maria. Nos utilizamos dos referenciais teóricometodológicos apontados por pesquisas que versam sobre estudos da ayahuasca como em Maria Betânia Albuquerque (2009; 2011) e Fernando Larocque Couto (1989), e investigações sobre consumo de maconha feitas por Howard Becker (1953; 2016). Ademais, o trabalho intelectual de Bakhtin/Volochinov que colabora com reflexões sobre a filosofia da linguagem e as disputas no campo do discurso. Em resultados parciais apresentamos interpretações sobre o conjunto de hinos marianos enquanto corpus documental e semântico que sustentam discursos sobre Santa Maria.

PALAVRAS-CHAVE: 1) Santo Daime; 2) Colônia Cinco Mil; 3) Santa Maria; 4) Ayahuasca; 5) Linguagens daimistas.

⁵ Professor da educação básica no Estado do Acre. Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre. Graduado em História pela Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio-RJ

OS MUNDOS E OS SENTIDOS DA DOENÇA

Wladimir Sena Araújo⁶

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade apresentar como os adeptos do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade significam a doença. Este Centro faz parte da linha ayahuasqueira de Mestre Daniel Pereira de Mattos re foi criado em 1967 pelo casal Juarez Xavier e Maria Rosa de Almeida. Nossa abordagem se apoia na concepção de Roger Chartier (1991), onde o coletivo representa o seu mundo, a sua realidade. Neste sentido, mais do que causas físicas e psicológicas, a doença pode ser produzida por seres advindos de outros mundos que interferem diretamente neste, causando problemas a humanos. Além das tipologias de doenças que são apresentadas nesta religião, tratarei da relação com os procedimentos de cura.

⁶ UNIRIO. senawladimir@gmail.com

RELIGIÃO E SAÚDE: ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Crislane Oliveira do Nascimento⁷

RESUMO: Há crescente intercessão no Brasil na relação entre espiritualidade e saúde. Muitos profissionais da saúde são formados e não sabem lidar com a dimensão religiosa do paciente. São poucos os cursos de graduação em Medicina no Brasil que fomentam estas discussões em sua grade curricular. O presente artigo consiste análise de uma experiência desenvolvida com acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Amapá (UNIFAP) em 2019. Foi ofertada a disciplina Sociologia da Saúde e várias atividades como: palestras, seminários, visitas técnicas, aplicação de questionários e rodas de conversas sofram desenvolvidas para debater a relação religião e saúde com os acadêmicos. Adotamos como material de análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da UNIFAP, plano de ensino da disciplina, material pedagógico e questionamento aplicado entre os alunos. O objetivo do projeto é fomenta a defesa da laicidade e de como o médico deve lidar com a questão da religião no cotidiano da sua profissão.

Palavras-Chave: Espiritualidade e Saúde; Medicina e Religião; Laicidade e Amazônia.

⁷ Acadêmica de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá. E-mail: cris.oliveiraan@gmail.com

ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL: O SABER TRADICIONAL DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS DO AMAPÁ

Maria das Neves Maciel da Luz⁸
David Junior de Souza Silva⁹

Resumo: Esta pesquisa é fruto de uma tese de conclusão de curso, em 2018, cujo tema é ancestralidade e resistência cultural: o saber tradicional das parteiras tradicionais do Amapá, A pesquisa justifica-se pela importância de compreender a relação das parteiras tradicionais com o sistema público de saúde no Amapá. O estudo foi realizado na capital Macapá em 2018, com vários sujeitos social e diante desse cenário busquemos entender a existência dos saberes e práticas tradicionais dessas mulheres parteiras na região. O objetivo geral foi analisar e discutir os principais motivos geradores da não inclusão das parteiras tradicionais na rede pública de saúde na tentativa de articulação entre os saberes da medicina moderna e medicina tradicional. A metodologia empregada na pesquisa foi de cunho sócio antropológico qualitativo, no uso teórico e de campo com diversos referenciais e no campo utilizamos a entrevistas semiestruturadas para apoio nos referenciais teóricos. Nessa perspectiva dos saberes e práticas das parteiras tradicionais constatamos que elas atuam ainda com essas ancestralidades, porém enfrentam muitas dificuldades pelo não reconhecimento da profissão de parteiras tradicionais, atuando de alguma forma em prol da sociedade, houve sim um movimento por reconhecimento pós 1995, por meio de políticas públicas junto à articulação com outras organizações sociais, mas sem continuidade das ações políticas para com as parteiras tradicionais então e uma resistência complexa.

⁸ Pós-graduanda na Especialização em Estudos Culturais e Políticas Públicas – Poscult/Unifap. Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: nevesunifap@gmail.com

⁹ Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá – PPGH/Unifap. Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá. E-mail: davi_rosendo@live.com.

Palavras-chave: 1) Saber Tradicional; 2) Ancestralidade; 3) Parteiras Tradicionais.

**Comunicações orais 3 - Histórias, saberes e culturas
africanas e afro-brasileiras**

EXISTE "MATRIZ RELIGIOSA BRASILEIRA"?

Bruno da Silveira Albuquerque¹⁰

Resumo: O presente trabalho propõe-se a refletir brevemente sobre algumas questões levantadas na pesquisa acerca da relação entre as religiosidades e as leituras sociológicas do Brasil, a partir da hipótese de uma "Matriz religiosa brasileira". Nesse sentido, cabe uma abordagem crítica a alguns conceitos publicados especialmente entre os anos de 1993 e 2013, os quais podem correr o risco de caírem em uma espécie de reducionismo de certos atravessamentos complexos do campo religioso, o que dificulta uma compreensão mais clara dos desafios da pluralidade religiosa presente na realidade social brasileira. Em um contexto deflagrado pela representação política efetiva de determinados grupos na Câmara dos deputados em Brasília, presentes na chamada Frente Parlamentar Evangélica (FPE) ou Bancada Evangélica, o debate sobre o pluralismo e o Estado democrático de direito, torna-se emergente. Diante das ameaças fundamentalistas nesse âmbito, coloca-se, assim, uma questão: a partir de que horizonte de reflexão pode-se dizer da existência de uma "Matriz religiosa brasileira"? A apresentação corresponde a uma primeira análise, com inicial revisão bibliográfica como em Paul Freston, José Bittencourt Filho, Gedeon Alencar, Gilberto Freyre, Hannah Arendt, Ronald Apolinário e Jessé Souza, para citar alguns referenciais importantes para esse objetivo. Contra uma via simplista ou determinista de reflexão, consideram-se os termos utilizados para descrever o campo religioso brasileiro, nos processos de releitura deste trabalho. Os aspectos em torno da "matriz religiosa brasileira" são relidos como sendo provavelmente inscritos em uma generalização e redução que poderiam enfraquecer os sentidos de frentes democráticas neste período demarcado pelo autoritarismo no campo político brasileiro. Assim também alguns slogans de inspiração totalitária que merecem atenção por suas implicações teológico-políticas, abarcam uma visão fundamentalista e conservadora em torno do governo Bolsonaro. Convém realizar uma leitura acadêmica sobre as contradições de uma associação direta entre nação, religião e laicidade. **Palavras-chave:** 1) Matriz religiosa brasileira; 2) Nação; 3) Pluralismo; 4) Política

¹⁰ Doutor em teologia. PUC Rio. Área de conhecimento, Teologia/ Filosofia

REPENSANDO OS ATAQUES ÀS RELIGIÕES AFRO: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE RACISMO RELIGIOSO NO CANDOMBLÉ

Ozaias da Silva Rodrigues¹¹

RESUMO: O presente artigo faz parte de algo maior que é uma dissertação de mestrado sobre intolerância e racismo religioso contra candomblecistas em Fortaleza e região metropolitana. A discussão que aqui se apresenta é um resumo de uma discussão mais ampla acerca do conceito de racismo religioso e da intolerância religiosa. Desde 2012 o conceito de racismo religiosos vem ganhando espaço na academia e na narrativa dos afroreligiosos, sendo esta a justificativa para tal discussão. As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como principal instrumento de pesquisa social qualitativa e estas foram feitas com adeptos adultos, idosos e jovens. O contato direto, pessoal, com os interlocutores é o foco da observação participante - que os antropólogos proclamam como sendo seu método por excelência (Goldman, 2006). Esse método se baseia no contato longo e intenso - quando possível e necessário - entre o(a) antropólogo(a) e o(a)s interlocutore(a)s. Dessa forma, as visitas a lugares de cultos dos grupos interlocutores foi a forma de realizar uma imersão inicial no âmbito privado e sagrado desses grupos. Como resultado final da pesquisa concluiu-se que há duas formas elementares de manifestação do racismo religioso: a primeira forma de manifestação do racismo religioso se dá contra a identidade religiosa de candomblecistas brancos, identidade essa que possui uma origem e um arcabouço étnico-cultural negro/afro-brasileiro. A segunda forma, que deriva da primeira, manifesta uma discriminação racial, feita contra candomblecistas negros, além da discriminação religiosa. Algumas referências principais: Wanderson Nascimento, Silvio Almeida, Patrício Carneiro Araújo, Clóvis Moura, Nailah Veleci, Rosenilton Oliveira, Elane Albuquerque, Marcos Vinícius, Rita de Cássia Amaral e Vagner Silva.

Palavras-chave: 1) Racismo religioso; 2) Intolerância; 3) Afroreligiosos

¹¹ Doutorando em Antropologia Social pelo PPGAS – UFAM. Bolsista FAPEAM.
E-mail: ozaiasufc@mail.com

MARABAIXO E POLÍTICA: UMA RELAÇÃO ENTRE OS MARABAIXEIROS E O PODER PÚBLICO

1 Nelson Mateus Machado dos Santos¹²

2 Emilly Patricia Dos Santos Barbosa¹³

RESUMO: O seguinte trabalho vem trazer uma análise do Marabaixo e o poder público na cidade de Macapá. O Marabaixo é uma expressão cultural genuinamente amapaense e negra, tem suas origens na segunda metade do século XVIII com a vinda dos negros para as terras amapaenses e tem um viés religioso muito forte, e esse movimento cultural tem um diálogo muito grande com o poder público local pois faz parte da identidade cultural amapaense, porém nem sempre foi assim, no decorrer da história essa relação entre Marabaixo e poder público foi muito conturbada chegando até a tirar os marabaixeiros de suas casas e transferindo para outro local. O objetivo deste trabalho é analisar como essa relação foi construída e como é atualmente. O método utilizado foi a análise teórica a partir de textos científicos e textos literários amapaenses e como embasamento teórico foi utilizado teóricos e teóricas que pesquisam o Marabaixo e a cultura negra amapaense.

Palavras chave: 1) Marabaixo; 2) Poder público; 3) Negros

¹² Graduando em licenciatura em sociologia pela Universidade Federal do Amapá.

E-mail: nelsonmateus23@hotmail.com

¹³ Graduanda em licenciatura em sociologia na Universidade Federal do Amapá.

E-mail: emilly_patricia011@hotmail.com

A INVISIBILIDADE DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS RELIGIOSAS DE MATRIZ AFRICANA NA EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO DO MUSEU SACACA 2011 A 2019

Paulo Anchieta Barbosa de Oliveira¹⁴

RESUMO: O Museu Sacaca é um ambiente que pode se tornar um grande colaborador na disseminação dos conhecimentos culturais das religiões de matriz-africana e assim ajudar no diálogo inter-religioso e no combate a intolerância religiosa. Por isso, o objetivo deste projeto é: Investigar a ausência das representações culturais religiosas de Matriz Africana dentro do Museu Sacaca. Devido a este fato, esse espaço nos permite problematizar a seguinte questão: Por que não há no Museu Sacaca nenhum tipo de ambiente ou ambientação que propague as expressões da cultura religiosa de matriz-africana? A discussão teórica baseou-se em: (Bittencour Filho 2003), (Gonçalves 2001), (Oliveira 2015), (Ribeiro 2016), (Cunha 2017). Os autores fazem interface e defendem uma abordagem das expressões das religiões de matriz-africana, intolerância religiosa, diálogo inter-religioso, museus, a chegada do negro no Brasil, cultura negra, enfatizam a questão humanista na relação do sagrado e do misticismo ritualístico. Como metodologia a pesquisa terá atividade de campo no Museu Sacaca, realização de entrevistas com atuais e antigos gestores do museu bem como com funcionários, pesquisadores e arquivos do Núcleo de Museologia que subsidiará a análise interpondo os teóricos. A pesquisa, justifica-se pela ausência das representações culturais religiosas de matriz africana no Museu Sacaca, porque entende-se que este possui portas abertas e pode se tornar um difusor do conhecimento cultural religioso afro-brasileiro, indagando-nos porque isso não está sendo realizado. A pesquisa ainda está em andamento, deste modo ainda não serão apresentados os resultados e considerações finais.

Palavras Chave: Religião Afro-Brasileira. Racismo religioso. Intolerância. Museu.

¹⁴ Bacharel em Turismo pela Faculdade Estácio Seama Macapá-AP e Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Atual, Macapá-AP; Mestrando em História Pelo PPGH-UNIFAP. E-mail: p.anchietaoliveira@hotmail.com

**Comunicações orais 4 - Histórias, saberes e culturas
africanas e afro-brasileiras**

A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: CASO RELAÇÕES EXTERIORES NA GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA PARAÍBA

Iran de Brito Costa¹⁵

Marcos Vinicius de Freitas Reis¹⁶

RESUMO: O dia internacional do Maçom é uma data celebrada em 22 de abril no Estado Amapaense e também é comemorada por um ritual maçônico festivo na Grande loja Maçônica do Amapá (GLOMAP). A partir desse evento, este trabalho acadêmico usou uma abordagem de análise qualitativa, incluindo também a história oral para agregar valor significativo dos fatos relevantes de formação maçônica no Amapá. Nesse sentido, a Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba (GLEPB) mereceu um olhar diferenciado, devido aos materiais pesquisados, elaborados e publicados constituídos por livros e publicações virtuais como textos acadêmicos, jornais, revistas e websites que possibilitou a aproximação com esta instituição religiosa de iniciativa filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Além disso, a trilogia Liberdade, Igualdade e Fraternidade, lemas oriundos da Revolução Francesa, e foram incorporados pela base filosófica que a maçonaria utilizou durante este período histórico. Ademais, a Constituição de Anderson ou dos Francos-Maçons tem sua origem na língua inglesa para nortear as atividades e comportamentos maçônicos ao redor do mundo. Vale destacar que há um setor administrativo nomeado Grande Secretaria de Relações Exteriores (GSRE) da GLEPB. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo compreender nas Relações Internacionais (RI) o funcionamento administrativo junto à Maçonaria envolvendo a Cooperação Internacional (CI) como teoria para saber o porquê de criação de uma Secretaria Internacional. O resultado encontrado para responder ao questionamento da pesquisa acadêmica trouxe

¹⁵formando do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e pesquisador do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade na Amazônia (CEPRES). E-mail: iranbrito@aol.com

¹⁶ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Pós-Doutorando no Mestrado em Estudos de Fronteira sob a supervisão do Prof. Dr. Handerson Joseph. Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em História Social da UNIFAP. Docente do Curso de Mestrado Profissional Ensino de História UNIFAP. Líder do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade na Amazônia (CEPRES). Docente do Curso de Relações Internacionais da UNIFAP. E-mail: marcosvinicius5@yahoo.com

a compreensão de uma estrutura maçônica pensando no internacional, pois o setor administrativo da GSRE é primordial nas relações internacionais para estabelecer a união fraternal internacional. Assim, pensando as RI junto à Maçonaria respondeu às expectativas conforme a orientação e as recomendações do orientador para nortear esta pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: 1) Maçonaria; 2) Cooperação Internacional; 3) Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba.

AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE O ESTADO CHINÊS E A MINORIA ÉTNICA MUÇULMANA UIGUR EM TORNO DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

Gabriel Eudes de Amorim Lima¹⁷

Marcos Vinicius de Freitas Reis¹⁸

RESUMO: São poucos os estudos em torno das manifestações religiosas no campo de pesquisa das Relações Internacionais. O presente artigo tem por finalidade apresentar o conflito religioso entre o Partido Comunista Chinês e o Grupo Islâmico Uigur. Desta forma, busca-se entender de que maneira está arquitetado o projeto chinês de dominação de tal grupo minoritário, bem como entender quais são os interesses nacionais e internacionais envolvidos no conflito em questão. Os Uigures são um grupo étnico, descendentes de turcomanos, que estão presente no noroeste da China, na região autônoma de XinJiang, vinculados a religião islâmica e são críticos ao projeto de poder exercido pelo Governo chinês. Nota-se a adoção, por parte dos Políticos Chineses, condutas controversas em relação ao cerceamento de liberdade de expressão, religiosa e a violação dos direitos humanos. Como metodologia, adotamos a análise de conteúdo, sendo nossas principais fontes: obras literárias, notícias, dados de instituições oficiais e organizações internacionais. Utilizamos a teoria Decolonial e autores dos Estudos Culturais para compreensão das relações de poder do grupo supracitado na relação com o Governo. Atualmente são realizadas ações de repressão para com os Uigures por conta de interesses políticos e econômicos, os quais esta pesquisa ainda está em processo de analisá-los.

Palavras-chave: 1) Religião; 2) Relações Internacionais; 3) Islamismo; 4) Uigures; 5) China

¹⁷ Graduando no curso bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Amapá, integrante do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos de Religião, Religiosidade e Políticas Públicas (CEPRES-UNIFAP). Bolsista no Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC), e-mail: gabriel.lim4@hotmail.com

¹⁸ Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do Curso de Pós-Graduação em História Social pela UNIFAP, Docente do Curso de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTORIA). Membro do Observatório da Democracia da Universidade Federal do Amapá. Docente do Curso de Especialização em Estudos Culturais e Políticas Públicas da UNIFAP. Líder do Centro de Estudos de Religião, Religiosidades e Políticas Públicas CEPRESUNIFAP/CNPq). Interesse em temas de pesquisa: Religião e Políticas Públicas. E-mail para contato: marcosvinicius5@yahoo.com.br

PORQUE EXISTE MALDADE NO MUNDO? A JUSTIFICATIVA DOS FIÉIS DA IGREJA BATISTA NACIONAL DE SANTA MARIA/RS E SUA RELAÇÃO COM AS TIPOLOGIAS DE TEODICEIAS WEBERIANAS

Eduardo Rosa Guedes¹⁹

RESUMO: O problema do mal do mundo é uma das questões mais antigas na história da religião. Ele apareceu pela primeira vez na tradição judaica, mais especificamente após o Qohélet (O Eclesiastes), antes do Cântico dos Cânticos. Ele emergiu através da figura de Jó — um ervo sofredor de Deus que experimentou a ira de Deus por ter idolatrado sua própria virtude. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar os resultados obtidos em nossa dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Tal dissertação fez uma análise da justificativa dos fiéis e da liderança da Igreja Batista de Santa Maria/RS (IBN-SM) acerca do mal no mundo, tomando como base de fundamentação epistemológica a sociologia compreensiva de Max Weber, bem como suas tipologias de teodiceia dos mais variados sistemas religiosos, tais como o Judaísmo, Hinduísmo, Budismo, Calvinismo e Zoroatrismo. As teodiceias, segundo essa perspectiva — tomada de Leibniz —, dizem respeito à racionalização do argumento religioso que visa estabelecer elementos lógicos capazes de tornar os fatores conflitivos e aflitivos da realidade dotados de significação e sentido. Para tanto, combinamos diversas metodologias para esse intento, sendo a metodologia compreensiva weberiana, a análise de conteúdo (dos livros), entrevistas semiestruturadas (com os fiéis e liderança), observação participante (dos cultos) e a grounded theory (análise dos dados e formulação de conceitos). Assim, os resultados obtidos mostraram uma maior proximidade com a justificativa (Messiânica) do Judaísmo, uma vez que sempre se buscou a referência da Igreja do Primeiro Século e conduzir os cultos por aquilo que chamamos de uma “pedagogia judaica”, na qual são

¹⁹ Graduado em Ciências Sociais (Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Membro do Grupo de Estudos sobre Sociologia da Religião, promovido pelo LABIS (Laboratório de Investigação Sociológica - LABIS/UFSM). Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da mesma Universidade. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS/PPGS). E-mail: edu.rguedes@gmail.com

explicados os sentidos das Escrituras à luz da produção de conhecimento judaica (Torá).

Palavras-chave: 1) Religião; 2) Teodiceia; 3) Batistas Nacionais; 4) Sociologia Compreensiva.

A IGREJA CATÓLICA NO AMAPÁ A PARTIR DO MOVIMENTO DE FÉ E POLÍTICA (2005 A 2020)

Kássio Leal Vilhena²⁰

Resumo: A Igreja Católica na Amazônia sempre tomou a discussão política como prioridade nas suas ações. Essa relação se deu de maneira exponencial no Amapá, sendo um espaço fértil no que tange ao diálogo entre religião e política. O objetivo deste estudo é analisar a atuação da Igreja Católica no Amapá a partir do movimento de fé e política. Para tanto, realizou-se uma pesquisa baseada em análise documental, apontando no primeiro momento, referencial teórico que influenciou e impulsionou tal relação. E, no segundo momento, destacou-se as ações efetivas da Igreja Católica na História presente, entre os anos de 2005 e 2015. Houve um levantamento de materiais de sites, livros, artigos e documentos de grupos da Igreja Católica. Como resultados parciais, notou-se que nestes últimos anos ocorreu uma nova frente de atuação na conjuntura política, com destaque às aproximações com ideias do Papa Francisco, atividades da Rede Eclesial Pan-amazônica – REPAM, tentativa de continuação da identidade da teologia da libertação e o modelo de organização das Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs). Frente as necessidades de readequações internas, além da concorrência de outras religiões e perdas de fiéis, a Igreja Católica buscou se remodelar para manter-se atuante no cenário social e político amapaense.

Palavras-chave: 1) Religião; 2) Política; 3) Amazônia; 4) Igreja Católica; 5) Amapá.

²⁰ Mestrando em História - Universidade Federal do Amapá. Email para contato: vilhenakassio@gmail.com

CRENÇAS E CONFLITOS: A RELIGIÃO COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ

Felipe Valente Ribeiro Muniz²¹

RESUMO: O presente trabalho parte da pergunta sobre como e quando a religião pode ser ferramenta de construção de paz. A religião é um tema de extrema notoriedade e que influencia em diversas esferas da sociedade (1). Da identidade cultural à política internacional, tendo diversos pesquisadores argumentado por uma virada para a Religião dentro da disciplina (2). Assim sendo, essa pesquisa é essencial na medida em que desenvolve e aprofunda a conexão entre a tríade: Religião, Relações Internacionais e Estudos para a Paz. Por outro lado, se debruçar sobre esse tema é igualmente importante para trazer à luz aquilo que já acontece na prática, sendo perceptível a crescente proeminência da Religião como importante ferramenta na prática da transformação de conflitos. Para trabalhar tais ideias será utilizado o caso do conflito Moçambicano de 1988 ao ano de 1992 – período do Processo de Paz em Moçambique –, uma vez que apresenta características específicas relacionadas ao relevante papel desenvolvido pela organização de base religiosa Sant'Egídio, durante o processo de paz. Será realizada uma abordagem qualitativa centrada na análise histórica do caso escolhido, a fim de identificar as questões fundamentais da temática, as quais serão também essenciais para a formulação das conclusões da pesquisa. Além disso, se buscará realizar a pesquisa de campo *in loco* - tanto em Moçambique quanto junto à Comunidade Sant'Egídio, utilizando o modelo de entrevistas. A presente pesquisa encontra-se ainda em curso, porém os resultados iniciais apontam para uma resposta positiva à pergunta que guia este trabalho, que a religião exerce um papel positivo enquanto ferramenta para construção da paz em certos cenários de conflito.

Palavras-chave: 1) Religião; 2) Estudos para Paz; 3) Moçambique; 4) Comunidade *Sant'Egídio*.

²¹ Mestrando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba. Contato: felipev.r.muniz@gmail.com

Referencias:

1. HAYNES, Jeffrey. *An Introduction to International Relations and Religion*. New York: Routledge, 2007.
 2. KRATOCHWIL, Petr. The Religious Turn in IR: A Brief Assessment. *Perspectives* , vol. 17,n. 2, p. 5- 12, 2009.
- KUBÁLKOVÁ, Vendulka. A 'Turn to Religion' in International Relations? *Perspectives* , vol. 17, n. 2, p. 13-42, 2009.

**Comunicações orais 5 - Histórias, Ensino e os
trânsitos de religiosidades**

**O PAPEL DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS SABERES LOCAL: A
PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE POPULAR NOS RITUAIS
AFRODESCENDENTES NA COMUNIDADE DO BAIRRO DO LAGUINHO.
MACAPÁ. AP**

Aldeci da Silva Dias²²
Marcos Vinícius de Freitas Reis²³

RESUMO: A pesquisa está em andamento, e tem como objetivo discutir o ensino da história, como elemento desencadeador para uma reflexão acerca da forma como o saber local é ensinado nas escolas, uma vez que no campo epistemológico e historiográfico vêm sofrendo mudanças. Justifica-se o estudo, pois essas mudanças se inserem em diferentes contextos. No campo legiferante, tem-se a Lei 10.639/03 que trata do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, no campo epistemológico reverbera o pluralismo e a multiculturalidade. Como referencial teórico os estudos de Abud (2013); Bitencourt (2004). Bloch (2002); Hall (2006); serão importantes na análise. Como metodologia será utilizada a pesquisa documental, além do uso da história oral. A abordagem será pesquisa qualitativa. Os estudos de decolonialidade serão importantes, pois compreende que toda e qualquer forma de conhecimento que se proponha a universalização esbarra em uma forma impositiva do saber. A teoria da aprendizagem é a de David Ausubel, autor da Teoria da Aprendizagem Significativa, onde procura desvendar e valorizar aquilo que o indivíduo já conhece. Os resultados parciais apontam que a religiosidade popular só se fará presente nos ensino de história, de sala de aula, se houver uma proposta pedagógica sustentada através de material didático para o uso do professor.

Palavras-chaves: Saberes. Religiosidade. Ensino.

²² Professor da rede pública do Governo do Estado do Amapá, Mestrando do Programa do Mestrado Profissional em História (PROFHISTORIA) pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: aldeci-dias@hotmail.com

²³ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Curso de Mestrado em História Social da UNIFAP. Professor do Curso de Graduação em Relações Internacionais pela mesma universidade. E-mail: marcosvinicius5@yahoo.com

O ENSINO RELIGIOSO COMO PARTE ELEMENTAR NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Sérgio Antônio Soares Lopes²⁴

RESUMO. Trabalhar a questão da religiosidade em sala de aula, sem proselitismo, tornou-se um problema desafiador, devido ao espaço escolar ser abrangente em crenças distintas umas das outras. Entendendo que o propósito do ambiente escolar é proporcionar a possibilidade de aquisição de conhecimento, traçando os processos de organização, condução e desenvolvimento social. Através deste artigo apresentaremos possíveis contribuições que o Ensino Religioso pode acrescentar ao processo de formação do educando, bem como fazer uma abordagem sobre como é inerente ao ser humano a busca pelo transcendente. A metodologia proposta neste trabalho se deu através de estudos bibliográficos no âmbito da teoria da religião, ciências da religião, sociologia da religião, pedagogia e os PCNs. Esta análise é feita sobre o tema relacionado ao Ethos, contribuindo para uma melhor compreensão sobre o Ensino Religioso como parte elementar no processo de educação integral. É nesse sentido que a educação religiosa aparece cada vez mais como elemento integrador à formação da vida humana diante de um mundo pós-moderno que vem atravessando uma crise de ausência de valores e falta de segurança. Cabe a Educação solidificar valores e sentido moral (Ethos) na forma de diálogo, para assim trazer a reflexão do educando enquanto ser integral. Desta forma é entendido que a escola, através do Ensino Religioso, tem a possibilidade de discutir e analisar o fenômeno religioso, compartilhando com o educando o entendimento e conhecimento da esfera religiosa, oferecendo uma formação do ser humano em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVES: 1) Sentimento Religioso; 2) Ensino-Aprendizagem; 3) Transcendência; 4) Sociedade.

²⁴ Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário de São Paulo. Pós-Graduado em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas e Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia Gmail: professorlopesadvir20@gmail.com

RELIGIÕES DE MATRIZES AFRO E AMERÍNDIAS NO ENSINO RELIGIOSO

Adriana Rocha Ribeiro Araújo²⁵

RESUMO: A proposta para este GT é abordar como é possível desenvolver o estudo sobre as religiões de matrizes afro e ameríndias no Ensino Religioso não apenas por obrigatoriedade de Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08, mas por um ato de respeito à diversidade e pluralidade religiosa do povo brasileiro sob o regime de um Estado Laico, e acima de tudo uma decisão política do professor de Ensino Religioso frente aos silenciamentos e atos de intolerâncias religiosas que essas religiões sofreram e sofrem ainda hoje. Dialogar com os alunos sobre colonização e a necessidade de descolonização é analisar as relações sócio-econômicas-políticas-histórico-cultural da sociedade que construiu o pensamento preconceituoso reflexo de um período de domínio hegemônico de poder e força de uma raça e religião que desqualificou, endemonizou, embranqueceu e invisibilizou a cultura negra e indígena, provocando esse pensamento também com as religiões afro e ameríndias. A ruptura com esse pensamento deve ser um ato constante de aprendizado. A metodologia assumida foi reflexiva qualitativa da experiência em sala alinhada aos direitos humanos. O objetivo é mostrar que o professor de Ensino Religioso também assume esse posicionamento político ao atuar com compromisso laico numa relação dialógica com a legal e legitimidade do ensino e a compreensão dos fenômenos religiosos, buscando a promoção de uma sociedade igualitária, ética e altera. Os resultados percebidos foram indicadores positivos de mudanças tanto em mim enquanto professora, quanto nas tomadas de decisões diárias dos alunos diante dos conflitos preconceituosos que existem na escola, principalmente, por meio de bullying racista e religioso. Devido ao conhecimento obtido, muitos desconstruem conceitos preconceituosos sobre a cultura e as religiões de matrizes afro e

²⁵ Possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Ceará (1997), especialista em Ciências da Religião pela Universidade Federal do Acre (2019). É professora da rede estadual do Acre de municipal de Rio Branco. Atualmente leciona a disciplina de Ensino Religioso na escola estadual Serafim da Silva Salgado. E-mail arocharibeiroaraujo@gmail.com

indígenas brasileiras, reconhecendo a riqueza cultural e religiosa, reconhecendo o acolhimento, a libertação e resistência que essas religiões promovem e assim constroem o sentimento de respeito às diferenças religiosas e culturais com uma aproximação da identidade histórico-nacional, de representatividade, consciência cidadã e ética.

Palavras-chave: 1) Ensino Religioso; 2) Laicidade; 3) Matrizes afro-indígenas brasileiras

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ESTUDO DA FESTA DE SÃO BENEDITO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BARRANCO EM MANAUS-AM

Vinícius Alves da Rosa²⁶

RESUMO: Este trabalho é um recorte epistemológico acerca da Interdisciplinaridade no âmbito das Ciências Humanas com vistas a compreensão do mundo religioso pela complexidade das relações sociais, as ciências humanas compõem uma grande área de conhecimentos, sendo natural que cada área possua a sua especificidade e independência, entretanto, a atitude interdisciplinar busca superar a fragmentação dos saberes. O fazer científico e a produção de conhecimentos, exige uma permanente discussão na perspectiva da Interdisciplinaridade, visto que desenvolver pesquisa por esse viés implica em um desapego, o que não significa um abandono, pelo fato de a formação universitária estar fundamentada na matriz do pensamento disciplinar, neste sentido, urge estabelecer um processo dialógico, com vistas a construir a necessária imbricação entre os conhecimentos, além do desafio de fazer pesquisa de modo interdisciplinar. São apresentados os resultados da pesquisa científica desenvolvida no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, área de Concentração: Teoria, História e crítica da Cultura, entre 2016 a 2018, junto à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, o trabalho dialoga com a História, Antropologia e Ciências Sociais e descreve o festejo de São Benedito realizado há 130 anos, trata-se da observação participante de um ritual de afirmação coordenado pelos agentes sociais oficialmente autodefinidos quilombolas, descendentes da ex-escrava Maria Severa Nascimento Fonseca, oriunda do Estado do Maranhão, que migrou para Manaus no final do século XIX. A pesquisa faz referência à cultura presente nas narrativas orais, na memória dos idosos, nas tradições que atravessam o tempo, cujo significado é especial para os devotos, a religiosidade popular é evidenciada nos

²⁶ Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, professor na Secretaria Municipal de Educação em Manaus – SEMED viniciusalves1@hotmail.com

processos organizativos presentes no evento. Buscou-se compreender por meio da interpretação da festa o caminho que a construção simbólica percorre para perceber como acontece a imaterialidade da celebração, pela sua influência, permanência e/ou mudanças a partir do imaginário presente na festa em honra a São Benedito realizada na Comunidade Quilombola do Barranco em Manaus - AM.

Palavras-chave: 1) Interdisciplinaridade; 2) Festa de São Benedito; 3) Comunidade Quilombola do Barranco.

O QUILOMBO MEL DA PEDREIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA

João Vinicius Marques Gaia²⁷

RESUMO: O quilombo Mel da Pedreira se distingue de seus congêneres amapaenses por ter adotado na década de 1960 uma religiosidade protestante que suprimiu certas práticas religiosas afroindígena conferindo, assim, uma nova identidade afroprotestante à comunidade. Esta identidade religiosa, longe de impedir o autoreconhecimento como quilombo, fortaleceu a comunidade que buscou recuperar tradições a muito abandonadas, como o Marabaixo. O estudo do Mel da Pedreira em sala nas aulas de História, pode contribuir para se alcançar habilidades previstas na BNCC, obedecendo também o cumprimento da Lei 10.639/03. Pautado nos conceitos de afroindígena, do professor Agenor Sarraf Pacheco, e afroprotestantismo, de Elivaldo Custódio, na bibliografia referente ao quilombo Mel da Pedreira, bem como na história oral, e na análise de letras de marabaixo pretende-se desenvolver um caderno pedagógico com sugestões de aulas para o 9^a Ano do ensino fundamental centrado no estudo de caso do quilombo Mel da Pedreira. O presente trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido âmbito do Mestrado Profissionalizante em Ensino de História, da Unifap.

Palavras Chaves: 1) Afroindígena; 2) Afroprotestantismo; 3) Mel da Pedreira.

²⁷ Mestrando do Mestrado Profissionalizante em Ensino de História (ProfHistória/Unifap), Membro do grupo de pesquisa CEPRES e professor de História no ensino básico do Estado do Amapá. E-mail: Jvgaia@hotmail.com

**Comunicações orais 6 - As fronteiras dos fazeres
acadêmicos e religioso**

A FORMAÇÃO DO SUJEITO NO ESPAÇO ENTRE - FRONTEIRAS: AS TRADIÇÕES CULTURAIS NO ‘MEIO’ BRASIL, BOLÍVIA E PERU.

Rosa Thaís Neves Hydall²⁸

RESUMO: Ao analisar as relações existentes entre brasileiros, bolivianos e peruanos, é possível perceber o impacto existente entre essas três culturas e o quanto estas manifestações presentes, tanto nas relações trabalhistas, quanto em vínculos mais abrangentes como a televisão e o rádio promovem no cotidiano das famílias residentes no espaço da tríplice fronteira, Brasil, Bolívia e Peru. Partindo pelo pressuposto do sujeito como objeto principal de estudo, este cidadão que participa e/ou sente este processo de hibridização cultural que varia tanto na fala, o idioma de quem reside no país vizinho, como no caso da tríplice fronteira que se destina este estudo, que quando hibridizados forma uma nova identidade linguística o “portunhol” onde em um processo de trocas obtidas através das relações culturais têm – se a formação de uma nova identidade, a linguística, o mesmo ocorre com a cultura de massa que se mostra ainda mais abrangente, pois abarca os lares das famílias “brasivianas” criando um leque de opções que na ótica positiva aproxima as culturas. A análise parte do sujeito “Entre os três domínios – do saber, do poder e da ética -, estabelecem-se relações do sujeito sobre as coisas, sobre as coisas, sobre a ação dos outros e sobre si”.

PALAVRA CHAVES: Sujeito. Culturas. Relações. Fronteiras. Processo de hibridização.

REFERENCIA:

FOUCAULT, Michel. Foucault e a crítica do sujeito. 2ª edição, Curitiba, UFPR, 2008.

²⁸ Formada em Artes Dramáticas desde 2012 pela Usina de Artes João Donato. Graduando em História Bacharelado na Universidade Federal do Acre – UFAC, 8º período/2020.

RELIGIOSIDADES EM TRÂNSITO E O NEOPENTECOSTALISMO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE PESQUISA DE CAMPO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO ACRE

Paulo Alves de Azevedo²⁹
Andrisson Ferreira da Silva³⁰
Rayra Torquato de Lima³¹

RESUMO: A base da sociedade ocidental foi construída a partir do cristianismo. À luz da História é possível entrever, os primeiros cristãos partilhavam os bens que possuíam e não havia acúmulo de riquezas. Contudo, a partir do concílio de Niceia, no ano 325, o cristianismo se torna religião oficial e a Igreja se organiza em função do Estado, criando toda uma hierarquia (*oratores, bellatores e laboratores*) predominante no medievo. O rompimento com o catolicismo aconteceu a partir dos ideais de Martinho Lutero, desde então, o Ocidente passou por grandes transformações e estas instituições religiosas passaram a se adaptar de acordo como o modo de produção vigente. Neste sentido de contemplação das religiosidades e suas implicações no cotidiano, este trabalho resulta da disciplina de História do Acre, ministrada no curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Acre (Ufac). O objetivo é apresentar as práticas plurais e multifacetadas do neopentecostalismo; para isso foi realizada atividade de pesquisa na Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd). A metodologia se deu através de reflexões com intersecções teóricas. Para subsidiá-la apoiamos-nos em Mariano (2004) contextualizando o movimento evangélico no Brasil; Gallo (2011) identificando o perfil dos fieis em sua maioria negros, pobres, mulheres com baixa escolaridade e renda; e Passos (2005) apontando as ofertas como

²⁹ Graduado em Ciências Sociais e acadêmico do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atua no projeto “Educação das Relações Étnico-Raciais e suas práticas pedagógicas nas escolas do estado do Acre” e trabalha na Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac). E-mail: plzd240671@gmail.com

³⁰ Acadêmico do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista pesquisador do laboratório Observatório de Discriminação Racial (ODR/AC), faz parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi/Ufac) e atua no projeto “Representações dos povos indígenas do Acre nas plataformas digitais brasileiras”. E-mail: andrissonf@gmail.com

³¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Email: rayratorquato@gmail.com

constituidoras das religiões neopentecostais e dinâmica central dos cultos. Foi perceptível entender que a religião tem grande influência nos contextos sociais e culmina na manutenção da população subalternizada a partir dos credos, e os fiéis, buscadores de cura e libertação, encontram de forma escancarada um sistema lucrativo, onde as alegações de compromisso com as demandas sociais são irrisórias mediante as gigantescas arrecadações, típico do sistema capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: 1) Religiosidades; 2) Neopentecostalismo; 3) Igreja Universal do Reino de Deus.

PERTENCIMENTO E RECONFIGURAÇÃO DE SOCIABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E USOS DE TECNOLOGIAS EM UM GRUPO RELIGIOSO INCLUSIVO

Arielson Teixeira do Carmo³²

RESUMO: Este ensaio busca compreender quais estratégias de sociabilidades utilizadas por um grupo religioso voltado para o público LGBT na cidade de Pelotas, RS — conhecido como Comunidade Cristã Nova Esperança Internacional (CCNEI) frente a pandemia do novo corona vírus. Pretende-se desvendar como esse grupo tem se organizado para manter os laços de pertencimento e sociabilidade com antigos membros, bem como, mecanismos de conversão religiosa para atrair novos fieis em tempos de pandemia. Frente ao novo cenário social, o grupo tem se organizado e realizado os encontros com o uso de tecnologias virtuais como: as redes sociais Instagram e Face book. Assim, para desvendar como referido grupo está agindo para suprir a necessidade dos fieis dos encontros presenciais e driblar os efeitos do isolamento e do distanciamento social, consequências do aumento dos casos de COVID-19, utiliza-se como metodologia qualitativa a observação participante, que será realizada nos cultos on-line, bem como, um roteiro de entrevista semiestruturada (aplicada aos membros que participam dos cultos on-line e a atual liderança do grupo). A pesquisa se justifica pela necessidade de estudos que relacionam questões relativas às expressões religiosas e suas atuações durante a pandemia global do novo corona vírus.

PALAVRAS-CHAVE: 1) Pandemia; 2) Pertencimento; 3) Sociabilidade; 4) Tecnologias; 6) CCNEI.

³² Doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas – UFpel

MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE EXPEDITO JUVENAL: REFLEXÕES SOBRE UM ENCANTAMENTO NA AMAZÔNIA

Daniele Silva da Cunha Almeida³³
Emilly Nayra Soares Albuquerque³⁴
Jeissyane Furtado da Silva³⁵

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar seis narrativas orais que versam sobre o processo de encantamento de Expedito Juvenal Lopes da Silva, sujeito amazônico, trabalhador da floresta que estabeleceu relações com um ser encantado, enquanto navegava pelo rio Campinas, no município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, região conhecida como Vale do Juruá. Nesta perspectiva, se pretende dialogar com as experiências desse homem com o meio em que habitava, com ênfase aos processos de constituições de seres que permeiam o imaginário da região amazônica, a partir das memórias dos entrevistados. A pesquisa buscou entender como a trajetória de vida de Expedito faz parte da composição cultural da Amazônia, ao entender as múltiplas narrativas que se elaboram a partir das vivências entrelaçadas aos elementos da floresta. Portelli (2011) e Benjamin (1936) auxiliam na utilização das entrevistas enquanto fontes orais, ao elaborarem perspectivas que sustentam a oralidade enquanto processo de luta e resistência. Paes Loureiro (1995) e Villacorta (2004) contribuem respectivamente com suas concepções em torno dos estudos que abordam seres encantados enquanto parte da multiplicidade de culturas que compõem a região.

Palavras-chave: 1) Amazônia; 2) Narrativas; 3) Memória.

³³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Universidade Federal do Acre, daniele.almeida@ifac.edu.br.

³⁴ Universidade Federal do Acre, emillynayras@gmail.com

³⁵ Universidade Federal do Acre, jeissyfurtados@gmail.com

Considerações Finais

Os estudos aqui apresentados expõem diálogos entre fronteiras de culturas latinas onde os entre-lugares de religiosidades expõem as implicações dos processos de colonizações impostas por colonizadores europeus sob a perspectiva de decolonidade latina pelos estudos dos saberes dos povos originários que articulados as pesquisas culturais afroindígenas e as relações sociais das amazônias brasileiras e interamericanas oferecem uma descrição dos espaços latinos e suas homogeneidades e heterogeneidade ao ser pensada a partir do bioma que a constitui, ora como espaço das diversidades de projetos políticos e das experiências sociais que a atravessa.

Assim, as áreas que compõem o conhecimento das Humanidades produzido pelos pesquisadores, expõem entre outras, sob as diversas temporalidades as histórias e saberes de homens e mulheres sob fronteiras de religião e religiosidades. Porquanto, as histórias das amazônias são apresentadas para além das questões das fronteiras 1) “agrícolas”; 2) “Internas” e “externas”, seguindo o pensamento de OLIVEIRA (1977) para quem o processo de dominação foi a expansão do capital monopolista.

Deste modo, apontam que é necessário pensar os espaços e os tempos dos saberes latinos nas transversalidades de ancestralidades dos povos originários das Américas e, particularmente da Amazônia nos entrecruzamentos da dinâmica social das resistências: 1) “do campesinato”; 2) relação Campo/Cidade; 3) da relação Capital/Trabalho; 4) legalismos/ilegalismo; 5) Deslocamentos e mobilidades; 6) a partir do viés regional/nacional/internacional; dentre outras. Recompondo esses cenários, as pesquisas sob a perspectiva da decolonidade latina constituem estudos acerca de religião e religiosidades latinas e das amazônias, bem como, o contexto 2020.

A partir das leituras e experiências as inquietações sobressaem na forma de impactos da pandemia nos aspectos econômicos e sociais-culturais nas fronteiras latino-americanas e suas relações internacionais. Assim, pensamos as fronteiras como campos atravessados por dinâmicas de violências e

desigualdades, como foram pensadas, como espaços permeados por dinâmicas “simbólicas” e “cultuais”, noções pensadas por teóricos das Relações Internacionais, da História, da Geografia, do Direito, da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia, da Psicologia.

Assim, os territórios, as temporalidades do vivido, as dinâmicas do capital, as intervenções e as diretrizes internacionais são analisadas a partir de diferentes aportes analíticos, posto que essas experiências e produções de subjetividades erigem pensar os diferentes grupos humanos que existem/resistem na Amazônia: seringueiros, povos indígenas, população negra, quilombolas, povos de terreiro, ribeirinhos, imigrantes/emigrantes em diferentes processos de deslocamentos na Amazônia e, por sua vez, traduzem o entrecruzamento sociocultural de identidades em conflito ou “híbridas”, que emprestaram suas vivências para expor uma ampla diversidade nos entrelugares dos espaços amazônicos e de outros espaços nacionais e internacionais como lugar da terra habitada.

Portanto, “III Seminário de “Fronteiras em Movimento”: Amazônia e os desafios na conjuntura da Pandemia. E o I Seminário Internacional de Fronteiras, religião e religiosidades Pan Amazônia” ao apresentar esse trabalho nos a importância de eventos que permitem a interação entre pesquisadores, visando uma compreensão crítica das diferentes realidades sociais dos espaços latinos e amazônicos numa perspectiva articuladora entre o ensino dos diversos níveis, entre a Educação Superior e à Educação Básica.